

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## “DEPOIS QUE A GENTE VÊ, NÃO CONSEGUE MAIS DESVER”: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA PERSPECTIVA IMERSIVA

Lucas Costa Grimaldi

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[lucascgrimaldi@gmail.com](mailto:lucascgrimaldi@gmail.com)

Eduardo Cristiano Hass da Silva

Doutor em Educação

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

[eduardohass.he@gmail.com](mailto:eduardohass.he@gmail.com)

### Resumo

O presente estudo analisa a Imersão em Patrimônio Cultural, promovida em fevereiro de 2021, no âmbito do projeto intitulado, “Protocolo Babel: quando todos falam a mesma língua”. O projeto realizado pelo Laboratório Escola de Arte Popular, contou com recursos da Lei Aldir Blanc de Canoas/RS. As atividades foram realizadas de forma remota e online. As oito imersões do projeto foram ministradas via plataforma Zoom (de acesso gratuito) e, as mostras foram apresentadas pelo Facebook e disponibilizadas no Youtube, o que demonstra a preocupação do projeto não apenas em atender às proposições da Lei Aldir Blanc, mas também de levar as atividades para públicos economicamente sensíveis. Destacamos que a imersão em Patrimônio Cultural contou com dez encontros e, inicialmente, foi pensada com o intuito de apresentar e discutir questões relacionadas ao Patrimônio Cultural da cidade de Canoas, auxiliando na preservação, promoção e divulgação dos bens culturais materiais e imateriais do município. No entanto, a atividade acabou tomando outros direcionamentos, fruto dos anseios e vivências dos participantes os quais discutiremos neste estudo. Ao longo dos encontros, tendo como foco metodológico as noções de observação, registro, exploração e apropriação, analisamos patrimônios do Brasil e do Mundo com a finalidade de construir uma narrativa possível sobre esse conceito dotado de plurivocidade. Ao longo da atividade foram abordados os conceitos e as temáticas da Memória, Patrimônio e Identidade; Políticas Patrimoniais no Brasil; Educação Patrimonial enquanto metodologia para a preservação e promoção cultural; Patrimônio Cultural de Canoas/RS e; atividades práticas de conhecimento dos bens culturais do município. Nossos objetivos, residiam em instrumentalizar, desnaturalizar e refinar o olhar dos alunos nas narrativas patrimoniais. Com isso, questões do presente emergiram e alteraram o planejamento inicial como: invisibilidades dos sujeitos nas cidades; Arquitetura Hostil; Patrimônio para quem? Demolir ou preservar, discussões acerca da preservação de monumentos na pandemia; e educação patrimonial e direitos humanos. Além dessas discussões, produzimos em cada encontro materiais que foram dispostos em uma espécie de “varal pedagógico” e serão analisados no presente estudo. Esse varal atuou como preparação para a apresentação final que os participantes realizaram no último encontro. Portanto, pensamos a perspectiva imersiva como

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

uma potência para a educação Patrimonial que leva a sensibilização acerca da polissemia do conceito de patrimônio. Além disso, também possibilita a emergência de diversas temáticas fundamentais para a compreensão do patrimônio como algo que parte do presente em que vivemos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Protocolo Babel.

## Introdução

O patrimônio surgiu, rapidamente se impôs e se instalou. Ele se difundiu em todos os recantos da sociedade e do território, mobilizou, sustentou e foi sustentado por várias associações, irrigou o tecido associativo, foi institucionalizado, tornou-se um topos do discurso político, foi objeto de relatórios, pesquisas, entrevistas e confrontos (HARTOG, 2017, p. 44).

As palavras de François Hartog (2017) indiciam a força que o conceito de patrimônio adquiriu no contexto ocidental ao longo das últimas décadas. Conceito este que se impôs e difundiu sua plurivocidade, isto é, seus múltiplos sentidos. Cabe dizer que essa palavra vem do latim e significa a junção do radical *Monius* – Ofício ou dado poder exercido ou conferido a alguém e *Pater* – Pai. Em seu contexto de emergência, a palavra patrimônio dizia respeito a obrigação paterna de deixar herança, algo que provinha do passado e que era legado como herança paterna. Atualmente, essa definição de patrimônio se vê em disputa com outras definições que levam em conta as necessidades da sociedade. Dito isso, o presente estudo analisa a imersão em Patrimônio Cultural produzida no âmbito do projeto “Protocolo Babel onde todos falam a mesma língua”.

A imersão foi realizada no período de 01 a 13 de fevereiro de 2021 em ambiente virtual e buscava problematizar diversas questões relativas ao conceito de patrimônio. O projeto realizado pelo Laboratório Escola de Arte Popular, contou com recursos da Lei Aldir Blanc de Canoas/RS. As atividades foram realizadas de forma remota e online. As oito imersões do projeto foram ministradas via plataforma Zoom (de acesso gratuito) e, as mostras foram apresentadas pelo Facebook e disponibilizadas no Youtube, o que demonstra a preocupação do projeto não apenas em atender às proposições da Lei Aldir Blanc, mas também de levar as atividades para públicos economicamente sensíveis.

Destacamos que a imersão em Patrimônio Cultural contou com dez encontros e, inicialmente, foi pensada com o intuito de apresentar e discutir questões relacionadas ao Patrimônio Cultural da cidade de Canoas, auxiliando na preservação, promoção e

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

divulgação dos bens culturais materiais e imateriais do município. No entanto, a atividade acabou tomando outros direcionamentos, fruto dos anseios e vivências dos participantes os quais discorreremos neste estudo. Ao longo dos encontros, tendo como foco metodológico as noções de observação, registro, exploração e apropriação, analisamos patrimônios do Brasil e do Mundo com a finalidade de construir uma narrativa possível sobre esse conceito dotado de plurivocidade.

A partir dessas considerações, neste estudo, apresentamos o projeto Protocolo Babel, a proposta da imersão em patrimônio cultural e analisamos seus direcionamentos a partir das discussões e atividades produzidas ao longo dos encontros pelos alunos. Destacamos, ainda, que em cada encontro os participantes produziram materiais para cada atividade criativa proposta. Estas atividades seriam incorporadas ao “varal pedagógico”, um produto criado para sintetizar o processo de aprendizagem propiciado na imersão.

## **Apontamentos Iniciais: o Laboratório-Escola de Arte Popular de Canoas/RS e o projeto “PROTOCOLO BABEL”**

Conforme destaca Bruno Flores Prandini (2020, p. 9), o Laboratório-Escola de Arte Popular<sup>1</sup>, consiste em um “espaço híbrido, descentralizado e itinerante, de pleno desenvolvimento humano, montado por artistas e educadores na cidade de Canoas e região metropolitana”. O espaço oferece diversas e intensas experiências artísticas e culturais, como oficinas (teatro, dança, capoeira, artes visuais, entre outras), formação para professores e arte-educadores, mostras artísticas, espetáculos, entre outras tantas atividades.

As primeiras experiências que dariam origem ao Laboratório tiveram início em 2009, com uma Oficina em Teatro, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Thiago Würth, a partir de uma articulação com o Programa Escola-Comunidade Mais Educação, em Canoas. No ano de 2010, as atividades iniciaram de forma sistematizada, através de apresentações realizadas por um coletivo de jovens. Ao longo dos seus 10 anos de existência, o Laboratório passou por uma série de transformações, até chegar na

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre o Laboratório-Escola, as atividades oferecidas e sobre a equipe de Artistas e Educadores, ver o site: <https://www.laboratorioescola.com/>.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

configuração atual, passando a oferecer não apenas atividades voltadas para o Teatro, mas para as Artes em geral, congregando diversas expressões e manifestações culturais (PRANDINI, 2020).

O público-alvo das atividades oferecidas é, em sua maioria, dos bairros com maior índice de sensibilidade econômica de Canoas, sendo propostas articulações com escolas, associações, grupos artísticos e membros da comunidade e comércio local. Considerando a diversidade de atividades oferecidas pelo Laboratório-Escola, o espaço passou a contar com um coletivo de artistas e educadores de diferentes áreas: Artes (Artes Visuais, Dança e Música), Educação, Design, Moda, Produção Cultural e História. É sobretudo para as duas últimas áreas que a atividade aqui analisada se voltou, consistindo em uma Imersão em Patrimônio Cultural.

Dentre as atividades que foram realizadas pelo Laboratório-Escola em 2021 encontra-se o projeto “PROTOCOLO BABEL: Quando Todos Falam a Mesma Língua<sup>2</sup>”, financiado pela Lei Aldir Blanc (BRASIL, 2020). Assinada em 29 de junho de 2020, o decreto-lei nº 14.017 dispõe sobre um conjunto de ações emergenciais voltadas para o setor cultural, as quais devem ser adotadas no contexto de calamidade pública, instado devido à Pandemia de Covid-19. Composto por 15 artigos, o decreto estabelece que:

Art. 2º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural [...] (BRASIL, 2021, online).

Conforme pode-se observar, o decreto estabelece que os recursos devem ser executados de forma descentralizada, mediante transferência da União para os Estados, Municípios e ao Distrito Federal, “preferencialmente por meio dos fundos estaduais, municipais e distrital de cultura” (BRASIL, 2021, online).

Em relação ao repasse dos valores, poderia se dar de três formas: como renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura; subsídio mensal para a

---

<sup>2</sup> É importante destacar que o “todes” refere-se a uma tentativa de adotar uma linguagem neutra, movimento que vem ganhando diferentes adeptos no Brasil. Esta linguagem pode ser observada não apenas neste projeto, mas em outras atividades realizadas pelo Laboratório-Escola. Destacamos que não é nossa intenção analisar estas expressões “neutras”, mas apenas utilizá-las quando de citações diretas ou quando do nome do projeto.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

manutenção de espaços artísticos e cultural que tiveram suas atividades interrompidas devido ao isolamento social e; através de editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e atividades culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas em plataformas digitais.

De acordo com a página do Evento no Facebook (PROTOCOLO, online), o Projeto Protocolo Babel é realizado com recursos da Lei Aldir Blanc, administrados pela prefeitura da cidade de Canoas. O projeto oferece um conjunto de atividades formativas nas áreas de Teatro; Dança; Artes Visuais; Música; Patrimônio Cultural; Livro, Leitura e Literatura; Audiovisual e; Capoeira. Conforme destacamos anteriormente, estas atividades estão diretamente ligadas às áreas de atuação dos artistas e educadores que compõem o Laboratório-Escola. O conjunto de atividades que compõem o projeto foi sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 1 – conjunto de atividades do projeto Protocolo Babel

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>
01 a 12/02	15h às 17h	Imersão em Dança
01 a 12/02	19h às 21h	Imersão em Patrimônio
13/02	18h às 20h	Mostra de processo dança e patrimônio cultural e bate-papo com artistas
15 a 26/02	15h às 17h	Imersão em Capoeira
15 a 26/02	19h às 21h	Imersão em Artes Visuais
27/02	18h às 20h	Mostra de processo capoeira e artes visuais e bate-papo com artistas
01 a 12/03	15h às 17h	Imersão em Música
01 a 12/03	19h às 21h	Imersão em Literatura
13/03	18h às 20h	Mostra de processo música e literatura e bate-papo com artistas
15 a 26/03	15h às 17h	Imersão em Teatro
15 a 26/03	19h às 21h	Imersão em Audiovisual
27/03	18h às 20h	Mostra de processo teatro e audiovisual e bate-papo com artistas
28/03	18h às 20h	Mostra transdisciplinar dos arte-educadores

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

É possível observar que o projeto oferece um total de 8 imersões, 8 mostras de produções artísticas (divididas em 4 momentos) e uma mostra transdisciplinar dos arte-educadores. Além disso, a página do evento menciona que, ao final de todas as atividades, será produzido um documentário sobre o projeto. As atividades destinam-se ao público geral de diferentes idades, sendo para crianças, adolescentes e adultos.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

As atividades foram todas realizadas de forma remota e online. As imersões foram ministradas via plataforma Zoom (de acesso gratuito) e, as mostras foram apresentadas pelo Facebook, o que demonstra a preocupação do projeto não apenas em atender às proposições da Lei Aldir Blank, mas também de levar as atividades para públicos economicamente sensíveis. É importante destacar ainda que, ao se inscrever nas atividades, o participante declarava que:

Ao se inscrever na oficina, você está permitindo ao Lab-Escola o uso de imagens, som e voz das cenas audiovisuais documentadas, registros fotográficos da realização dos trabalhos realizados nas oficinas, para uso direto e completo na programação virtual, divulgação nas redes sociais, sites e outras plataformas de divulgação (PROTOCOLO, online).

Sendo assim, os participantes das atividades cederam o direito de uso de sua imagem, bem como dos trabalhos produzidos ao longo das imersões. No caso das atividades aqui analisadas, destacamos ainda que, todos os participantes cederam, ao longo das atividades, o direito de uso das suas produções para a produção de investigações futuras.

## **Prendedores e cordões: educação patrimonial em uma perspectiva imersiva**

A Imersão em Patrimônio Cultural esteve dentre as primeiras atividades realizadas pelo projeto, tendo ocorrido entre os dias 01 a 12 de fevereiro de 2021, no mesmo período da Imersão em Dança. Inicialmente, a imersão foi pensada com o intuito de apresentar e discutir questões relacionadas ao Patrimônio Cultural (FONSECA, 2009) da cidade de Canoas/RS, auxiliando na preservação, promoção e divulgação dos bens culturais materiais e imateriais do município. No entanto, conforme demonstraremos, a atividade acabou tomando outros direcionamentos, fruto dos anseios e vivências dos participantes.

A metodologia central empregada ao longo de toda a Imersão foi a Educação Patrimonial, desenvolvida a partir da observação, registro, exploração e apropriação do patrimônio conforme estipulados por Evelina Grunberg (2014). A atividade foi desenvolvida, conforme previsto pelo projeto, em 10 encontros, nos quais foram

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

abordados os conceitos e as temáticas da Memória, Patrimônio e Identidade; Políticas Patrimoniais no Brasil; Educação Patrimonial enquanto metodologia para a preservação e promoção cultural; Patrimônio Cultural de Canoas/RS e; atividades práticas de conhecimento dos bens culturais do município.

De forma geral, as aulas foram planejadas com momentos de exposição teórica e reflexão, bem como o desenvolvimento de atividades práticas, às quais receberam o nome de “Proposta de Atividade Criativa”. No primeiro encontro, os alunos e as alunas foram convidados para, ao longo da imersão, comporem um “varal criativo”.

Esse varal poderia ser físico ou online. No caso do varal físico, os e as participantes compunham, ao longo da imersão, registros em pedaços de papel, que eram pendurados, com prendedores, em um cordão. Ao longo dos dias, este cordão passou a compor uma narrativa a respeito das produções, articulando as atividades teóricas e práticas.

Em caso de um “varal online”, os registros poderiam ser feitos em diversos programas, como Word, PowerPoint, Canva, bem como a partir de fotografias e vídeos. Essas produções foram se articulando, gerando um conjunto de cordões que, permitiram uma narrativa possível da imersão.

É importante destacar ainda que, as aulas e temáticas haviam sido planejadas ao longo das semanas anteriores à imersão, nas quais ainda os oficinairos não conheciam a turma. Em paralelo aos temas abordados, foram planejadas atividades voltadas para a apresentação de elementos do Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Canoas, conforme pode-se observar no quadro 2:

Quadro 2 – atividades planejadas para a Imersão em Patrimônio Cultural

	<b>DATA</b>	<b>TEMÁTICA DO ENCONTRO</b>
1	01/02	Conceitos Patrimoniais Fundamentais: História, Memória, Identidade e Patrimônio
2	02/02	História do patrimônio – influências; <i>Proposta de atividade criativa</i>
3	03/02	Políticas Patrimoniais no Brasil: uma abordagem histórico-cultural; <i>Proposta de atividade criativa</i>
4	04/02	Políticas patrimoniais no RS: agenda preservacionista; <i>Proposta de atividade criativa</i>
5	05/02	Educação Patrimonial: promoção da cidadania e dos direitos humanos a partir da Memória Social; <i>Proposta de atividade criativa</i>

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6	08/02	O Município de Canoas: História e Memória. <i>Proposta de atividade criativa</i>
7	09/02	Patrimônio Cultural de Canoas 1: A Antiga Estação Férrea e Museu Municipal Hugo Simões Lagranha <i>Proposta de atividade criativa</i>
8	10/02	Patrimônio Cultural de Canoas 3: Vila Mimosa e a Biblioteca Pública <i>Proposta de atividade criativa</i>
9	11/02	Patrimônio Cultural de Canoas 5: O patrimônio urbano, ruas e praças e Cultura Popular, Artes, Saberes e Fazeres <i>Proposta de atividade criativa</i>
10	12/02	Encerramento das atividades; <i>Preparação da mostra do cordão pedagógico</i>
11	13/02	Mostra dos alunos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Conforme podemos observar no quadro 2, a partir da aula 6, que inaugurava a segunda semana de imersão, as atividades e temáticas abordadas voltavam-se especificamente para a cidade de Canoas, abordando temáticas como História e Memória do Município e apresentação da Antiga Estação Férrea, Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, Vila Mimosa, Biblioteca Pública e patrimônio urbano, ruas e praças e Cultura Popular, Artes, Saberes e Fazeres.

No entanto, o perfil dos participantes e as discussões que emergiram ao longo da imersão levaram a uma nova configuração do planejamento, o qual se tornou um instrumento político, de ressignificação e reivindicação de um projeto de sociedade (CORAZZA, 1997). Em Relação ao perfil da turma, destaca-se que o grupo era constituído por um total de 9 pessoas, oriundas de diferentes estados e cidades brasileiras, sendo: Jardim de Piranhas (RN), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Canoas (RS), Montenegro (RS), Pelotas (RS), etc. No que diz respeito à formação dos participantes, destacamos que o grupo constituiu-se de alunos de graduação, alunos de mestrado e doutorado e profissionais de dança e teatro.

A partir dos tensionamentos deste grupo e das discussões das atividades, a imersão tomou um novo direcionamento, voltando-se, em especial, para dois temas centrais: história do conceito de patrimônio e visibilidades/invisibilidades na cidade. Nas próximas páginas, traremos algumas provocações que emergiram no decorrer da imersão.

### **Algumas provocações**

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

No primeiro encontro da imersão, convidamos os alunos a construir um conceito coletivo acerca do patrimônio. Para tanto, pedimos que dissessem palavras que, na visão deles, abarcassem o significado deste conceito. Mudança, significado, memória, história, eco, identidade, ocupar, pertencimento, foram as palavras que o grupo levantou para começarmos a construir um conceito coletivo.

A partir dessa nuvem de palavras expusemos alguns apontamentos acerca da importância da imersão: instrumentalização para o estudo dos patrimônios; entendimento do presente; instrumentalizar para criação de novos patrimônios; forma de resistência; questionar patrimônios instituídos; preservação de memórias dos grupos sociais. Questões que partem do presente em que vivemos. Um presente que tem discutido muito as questões relativas ao patrimônio.

Ainda nesse tópico trabalhamos sobre o conceito de patrimônio a partir de Martins (2017, p. 35) que entende a expressão como um “conjunto de bens oficialmente protegidos, tangíveis e intangíveis, que participam da construção do pertencimento, das identidades e da continuidade da experiência social, no âmbito dos processos de formação e transformação das nações”. Com isso, nas primeiras aulas da imersão provocamos a ideia de que patrimonialização é um processo de atribuição de sentido. Precisamos pensar que o “monumento é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 1990, p. 545).

Ao olharmos para as extensas listas de patrimônios tombados ou registrados precisamos entender que eles não nascem “de geração espontânea. Tudo o que é classificado como patrimônio tem um nascimento, é produto de um ato de criação, de invenção, sempre acompanhado de interesses políticos, econômicos, ideológicos e etc.” (ALBUQUERQUE, 2019, p. 56).

Com isso, trabalhamos a história do patrimônio no Brasil e no mundo enfatizando seu caráter de construção ou invenção (OLIVEIRA, 2009), com a finalidade de questionar o que se tem tombado e também de poder instituir novos bens materiais ou imateriais.

Na terceira aula da imersão abordamos uma temática que emergiu em meio à pandemia da COVID-19 a qual intitulamos “ressignificar patrimônios”. Em meio aos protestos do grupo “Blacks Lives Matters”, pelo mundo, houve diversos

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

questionamentos sobre monumentos que homenageiam figuras controversas da história como traficantes de escravizados e figuras outrora homenageadas como Winston Churchill e Cristóvão Colombo. Nesse sentido, contextualizamos o ato de retirar ou protestar sobre essas homenagens e questionamos quais patrimônios deveriam ser ressignificados e de que forma. Para além de destruí-las, trouxemos exemplos de artistas e movimentos sociais que deram outros sentidos a fim de questionar os patrimônios instituídos.

Ainda sobre a discussão acerca da derrubada das estátuas problematizamos ao longo das discussões a necessidade de evitar os binarismos e a importância de debate sobre esses sujeitos. Além disso, esse ato evidenciou outra necessidade, a de discutir a memória e problematizar o contexto de emergência desses monumentos, sem esquecer que no patrimônio os conceitos de memória, história e identidade estão articulados.

Mais que derrubar um monumento, é importante entender por que ele foi construído, problematizar essa escolha, problematizar o ato de celebrar alguém no passado que hoje é intolerável e, sobretudo, trazer a discussão sobre a construção de memória para o público. Porque se nós tiramos uma estátua e substituímos por outra, daqui a 30 40 anos, será essa estátua também objeto de uma crítica (GARCEZ, 2020).

Trouxemos a citação de Paulo Garcez do Museu do Ipiranga para tensionarmos essas atitudes iconoclastas tentando não fazer juízo de valor e estimular o debate entre os participantes. Dito isso, cada participante operou com os patrimônios das cidades em que vivem e discutiram suas ideias a partir de uma atividade dirigida com os seguintes enunciados: Como dar novos sentidos à monumentos e lugares patrimonializados; Como podemos ressignificar? Quais alternativas em vez de demolir ou preservar?

As discussões em torno da temática suscitada pela pandemia trouxeram outras demandas pelos alunos: a questão da visibilidade e invisibilidade nas cidades. O que vemos? O que não vemos? e o que deveríamos ver? Nesse tópico, a atividade consistiu em fotografar o que os alunos viam das suas janelas, inspirado no vídeo do início da oficina; publicar no grupo do whatsapp e fazer um comentário da foto no início do próximo encontro.

Iniciando pelas fotografias das janelas dos participantes tensionamos o que eles viam e o que não viam a fim de pensar nos patrimônios das suas cidades. Focamos, principalmente, na presença negra que sempre foi invisibilizada nessas cidades. Com

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

isso, mostramos o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre e a história do Quilombo Chácara das Rosas em Canoas, com a finalidade de mostrar a presença negra e reivindicar novos patrimônios.

No último encontro repetimos a proposta de construção coletiva do conceito. Após onze encontros chegamos a uma definição que evidencia os movimentos empreendidos ao longo das duas semanas de imersão. As palavras escolhidas pelo grupo foram: desedificar – construir de novo as ideias; potência; estrutura / borrar as fronteiras / entrelugares; aprender; deveria ser sobre todos nós; luta; sensibilidade/ coletivo /escuta.

O conceito construído pelo grupo emerge com a ideia de que múltiplos são os patrimônios tendo em vista que múltiplas são as histórias (não mais branca, eurocentrada, heterossexual, positivista). Além disso, os participantes concluíram que patrimônios instituídos são produtos históricos e por isso devem ser questionados em sua historicidade. Precisamos escolher a lente que se quer olhar para o patrimônio: Educativo, ferroviário, genético, geológico, hospitalar, indígena, indústria, prisional, afro-brasileiro, LGBT e outros. Por fim, essa plurivocidade conceitual advém da diversidade dos novos adjetivos que ressignificam o Patrimônio cultural e que tornam o conceito rico em possibilidades de análise ou atuação.

### **Finalizando...**

A queima da estátua do bandeirante Borba Gato em São Paulo, a derrubada do monumento ao escravagista Edward Colston na Inglaterra e os crânios colocados em frente ao monumento as bandeiras em São Paulo são alguns exemplos de acontecimentos recentes que envolveram a temática patrimonial. Como dissemos anteriormente, patrimônio é um conceito do presente, que se remete ao passado e visa o futuro. Dessa forma, a imersão em Patrimônio Cultural realizada no âmbito do projeto Protocolo Babel cumpriu uma de suas principais funções: a de “promover a sensibilização sobre a importância do patrimônio, e de sua preservação, na formação de

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

sujeitos, que atuem na reivindicação de seus direitos coletivos e no fortalecimento de sua cidadania” (BEZERRA, 2020, p. 63).

Nesse artigo, buscamos contextualizar a imersão e mostrar de que forma operamos metodologicamente desconstruindo patrimônios instituídos. Tendo como base os referenciais teóricos da educação patrimonial, sensibilizamos e estimulamos um questionamento sobre os monumentos, patrimônios e sobre as cidades em suas múltiplas lentes de análise. Tudo isso aliado a uma sensibilização patrimonial que garanta sentidos de preservação e de pertencimento desse patrimônio em relação à comunidade da qual o sujeito faz parte.

Além disso, ao longo das páginas trabalhamos com a ideia da instrumentalização dos participantes acerca da plurivocidade do conceito de patrimônio a fim de: desnaturalizar o olhar sobre os bens patrimonializados; entender as narrativas do patrimônio em constante disputa; relacionar patrimônio, cidades, visibilidades e invisibilidades. Também cabe destacar que a imersão se delineou para além do plano de aula estabelecido. As temáticas foram mudando à medida que os participantes demandavam novos assuntos. Com isso, conseguimos ampliar ainda mais as lentes sobre os patrimônios.

## Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História**. São Paulo: Intermeios, 2019.

BEZERRA, Marcia. Patrimônio e Educação Patrimonial. In: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. (Org.) **Dicionário Temático de Patrimônio**. Debates Contemporâneos. Campinas: Edunicamp, 2019.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BRASIL. **Lei nº 14.017**, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 03/03/2021.

CORAZZA, Sandra. Planejamento de Ensino como estratégia de Política Cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

FONSECA, Maria Cecília Londres Fonseca. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

**LABORATÓRIO**-Escola de Arte Popular. Disponível em: <https://www.laboratorioescola.com/>.

GARCEZ, Paulo. **Destruir uma estátua não resolve, é preciso discutir a memória**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/06/11-destruir-uma-estatu-nao-resolve-e-preciso-discutir-a-memoria-diz-historiador.htm> Acesso em: 05 fev. 2021.

GRUNGBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 14, n.12, 2014, pp.163-186.

HARTO, François. **Crer em História**. Belo Horizonte: Autentica, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas:Edunicamp, 1990.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural. Uma construção permanente. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: contexto, 2017.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é patrimônio**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PRANDINI, Bruno Flores. 10 anos de arte popular. **Brasa: Revista de Arte, Cultura, Educação e Sociedade**. Canoas: Laboratório-Escola de Arte Popular, v. 1, p. 8-14, 2020. Disponível em: <https://www.laboratorioescola.com/revistabrasa>. Acesso em: 03/03/2020.

**PROTOCOLO BABEL: Quando Tódes Falam a Mesma Língua**. Evento no Facebook, online. Disponível em: <https://www.facebook.com/events/1302821300094548>.